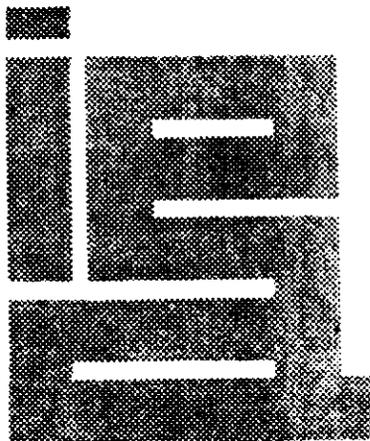


MERCADOS AGRICOLAS



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

As entradas de algodão em caroço nas usinas paulistas totalizaram 573.993t até o mês de setembro, contra 684.542t no mesmo período de 1973, representando uma retração de 16,2%. Desse total, 90,5% corresponderam à produção de origem paulista (519.441t) e o restante (9,5%) às produções de outros estados.

O levantamento da Intenção de Plantio dos lavradores do Estado para a safra 1974/75, realizado em setembro último, indica uma área de 382.000ha, o que corresponde a uma redução de 3,4% em relação à safra passada. Contudo, até fins de outubro a quantidade de semente vendida no Estado foi 8,4% menor que em igual período do ano passado. Registraram-se retrações de venda nas DIRAs de Ribeirão Preto (-26,6%), Araçatuba (-23,2%), Sorocaba (-10,2%), Campinas (-9,3%), Bauru (-8,8%) e Marília (-5,6%) e aumentos nas de Presidente Prudente (+5,6%) e São José do Rio Preto (+4,6%). As condições climáticas em outubro ainda não foram plenamente favoráveis aos trabalhos de plantio e ao desenvolvimento inicial das plantas, constatando-se mesmo falta de chuvas em diversos pontos do Estado.

Continua fraco o movimento dos negócios com o algodão em pluma. A cotação média de outubro para o tipo 5, no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, foi de Cr\$102,35 por 15kg de algodão em pluma, correspondendo a uma queda de 5,9% em relação a média do mês anterior. Ao nível do produtor, o declínio do algodão em caroço acompanhou o do produto beneficiado, tendo a média se situado em Cr\$30,21 por arroba, ou seja, 5,8% a menos que em setembro último.

As exportações de algodão pelo porto de Santos, até outubro do corrente ano, totalizaram 53.810t, o que representa uma retração de 72% em relação às de igual período de 1973.

- Amendoim

A comercialização do amendoim no mercado ataca-

dista da cidade de São Paulo no decorrer do mês de outubro a exemplo dos meses anteriores continua em níveis mínimos, em face da pequena oferta do produto. Os preços do amendoim descascado apresentaram variações de +4% para o tipo catado e de -8% para o industrial.

De acordo com os dados obtidos no 1º Levantamento Agrícola do ano 1974/75, no Estado de São Paulo, a área destinada à cultura dessa oleaginosa, na atual safra das águas, foi estimada em 120,4 mil hectares, portanto aproximadamente 12,6% menor à do ano anterior, que atingiu 137,7 mil hectares. Esses números vieram confirmar o que anteriormente já fora observado: a cultura do amendoim no Estado de São Paulo nestes últimos anos tem apresentado uma rentabilidade econômica baixa, que vem ocasionando desestímulo dos agricultores.

A média dos preços recebidos pelos produtores no Estado de São Paulo, no decorrer de outubro, foi de Cr\$38,27, por saca de 25kg em casca, 4% menor que a de setembro (Cr\$39,66). Contudo, a comercialização a nível dos produtores foi mínima, em face da ausência de remanescentes da safra. No momento os estoques existentes estão em mãos da indústria e do comércio.

No Estado do Paraná, a situação é idêntica a de São Paulo e a área de cultura do amendoim nesta safra das águas deverá apresentar grande redução, quando comparada com a do ano anterior. Atualmente quase não há produto para ser comercializado em poder dos produtores.

Assim, com as reduções da área cultivada com a oleaginosa nesses dois estados, que juntos contribuem com mais de 90% do total nacional, haverá conseqüentemente significativa redução na produção brasileira deste ano agrícola.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	253.628
Mar.	164.462	85.718	36.520
Abr.	121.116	89.700	414.569
Mai.	157.738	81.147	406.325
Jun.	240.476	103.030	303.448
Jul.	251.001	98.556	277.311
Ago.	174.734	93.813	284.861
Set.	152.134	52.044	182.230
Out.	117.817	26.166	89.819
Nov.	96.943	20.949	...
Dez.	68.752	14.640	...

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

Mercado firme. A comercialização do arroz beneficiado no mercado paulistano não se alterou em relação aos últimos meses, consistindo em reposição de estoques por parte dos comerciantes. Os tipos especiais apresentaram uma elevação média de 6% nos preços de atacado, exceto o alfinete e a quirera, cujos acréscimos se aproximaram dos 14%.

Em face da suspensão das vendas pelos empacotadores de arroz dos estados centrais, o Governo Federal inclui no "listão Cip/SUNAB" 51 marcas de arroz empacotado do Rio Grande do Sul, com o preço para o varejo tabelado em Cr\$4,10/kg, válido para o mês de novembro próximo.

A tendência altista dos preços do arroz em casca prosseguiu nas zonas de produção, registrando-se uma média ponderada de Cr\$104,35 por saco de 60kg, superando em 10,2% a de setembro último (Cr\$94,67) e em 67,0% a de outubro de 1973 (Cr\$62,50).

O levantamento da Intenção de Plantio dos produtores do Estado, realizado em setembro último, confirmando previsões anteriores, registra um acréscimo da área de plantio para a safra 74/75 de 5,8% em relação à da safra passada. Os fatores climáticos não foram inteiramente favoráveis ao plantio, acreditando-se que menos 50% da área prevista tenham sido semeados até fins de outubro no território paulista.

No estado do Rio Grande do Sul continuou firme o mercado de arroz beneficiado, com os preços de atacado acompanhando de certa forma os preços pagos aos produtores gaúchos. Estes se situaram, em média, ao redor de Cr\$75,00/80,00 por saco de 50kg, livre de despesas e ICM.

A suspensão das vendas pelos empacotadores determinou certa estabilização dos preços do produto em casca nas zonas de produção de Goiás e Mato Grosso. Em Minas Gerais, em face da escassez do produto, os preços de arroz em casca elevaram-se para Cr\$110,00/115,00 por saco de 60kg, livre de despesas e ICM.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg em casca e beneficiado)⁽¹⁾

Mês	1972	1973	1974
Jan.	87.118	88.797	402.836
Fev.	40.176	76.184	349.964
Mar.	54.934	124.197	276.851
Abr.	101.097	198.622	290.478
Mai.	153.763	277.067	317.002
Jun.	201.197	287.796	320.876
Jul.	184.820	358.216	234.535
Ago.	174.908	375.489	209.163
Set.	178.707	394.493	220.247
Out.	180.500	450.368	343.323
Nov.	133.305	453.447 ⁽²⁾	...
Dez.	112.490	458.424	...

(¹) Totais anteriores sempre referentes a em casca e beneficiado.

(²) Retificado.

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Embora tenha se verificado aumento da oferta do produto, os preços médios no atacado paulistano registraram ligeira alta, com reflexo a nível de varejo que se elevou de 4%.

Os preços recebidos pelos produtores experimentaram, no entanto, ligeira baixa, significando em termos reais valores inusitadamente baixos, o que vem provocando desânimo frente às inversões para o próximo plantio e apreensão quanto à comercialização da próxima safra.

O abastecimento paulista do produto está prática

mente a cargo do próprio Estado (70%), contribuindo Minas Gerais com 20% e o Paraná com 10%, e há nítido predomínio de oferta dos tipos de batata lisa.

O aumento da procura em relação aos meses anteriores é sinal de melhoria dos preços para o próximo período.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de
São Paulo, Setembro e Outubro, 1974
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Setembro	Outubro		
		Máximo	Mínimo	Médio
Lisa				
Especial	93,33	60,00	130,00	84,22
Primeira	49,07	30,00	60,00	43,29
Segunda	20,00	15,00	25,00	20,00
Comum				
Especial	51,40	30,00	90,00	55,91
Primeira	26,66	20,00	30,00	25,00
Segunda	12,00	10,00	15,00	12,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Café

Os preços indicativos da OIC apresentaram elevação para as diversas categorias no final do mês de outubro. Ainda que se trate de cotações nominais, refletem, em parte, os esforços das nações produtoras visando conter a contínua baixa de preços internacionais, que se verifica há vários meses. Observa-se que os Despolpados Colombianos, de 82,75 centavos de dólar por libra-peso no final de maio, baixaram para 72,63 no último dia de outubro e mesmo os Robustas caíram de 64,31, em abril pa-

ra 55,13. Os Arábicos Não Despulpados continuam a níveis superiores a Outros Suaves, se bem que é sabida a concessão de descontos consideráveis através de acordos com países compradores.

O quadro correspondente a cotações do tipo Santos-4, no disponível em Nova York, mostra também a queda dos preços dos cafés brasileiros, que de 74,55 centavos, em março, atingiram 58,38, em setembro, e 60,00, em 3 de outubro, para elevar-se a 64,00 no último dia do mês.

No dia 30 de setembro, o IBC, através da Resolução 891, fixou o preço mínimo de registro em 64,00 centavos por libra-peso, para o tipo 6 para melhor, livre do gosto "Rio-Zona", embarcado por qualquer porto. A cota de contribuição foi fixada em 27,56 dólares por saca de 60kg.

A segunda estimativa mundial de produção de café, publicada pelo Departamento de Agricultura Norte-americano, para 1974-75, aponta resultados elevados para praticamente todas as regiões produtoras. Calcula-se que a produção da América do Sul atinja 39,9 milhões de sacas, cabendo 27 milhões ao Brasil e 9,5 milhões para a Colômbia.

A produção exportável mundial deverá atingir 60,1 milhões de sacas, bastante superior à dos últimos anos. A produção total é estimada em 80,1 milhões, a maior desde 1965/66. Segundo o Departamento de Agricultura, nos próximos meses poderão ocorrer uma mudança de posição dos países importadores de propensão ao acúmulo de estoques, para a liquidação destes. Isso em vista dos estoques atuais serem maiores do que os normais, das elevadas taxas de juros e da incerteza da situação econômica tanto na Europa como nos Estados Unidos. Segundo a mesma fonte, o processo de diminuição de estoques nos países importadores, que ao que parece já ocorre, refletiu-se na diminuição de preços das diversas categorias de café em relação aos níveis relativamente elevados dos primeiros meses do ano.

Os índices de preços médios recebidos pelos produtores apresentaram redução de 2,3%, em relação ao mês passado, e elevação de 1,9%, em relação a janeiro deste ano. Em relação a outubro do

ano passado, verifica-se aumento de 6,7%, tendo portanto ocorrido grande perda em termos reais.

A estiagem observada em quase todo o território paulista e no Sul de Minas Gerais, causou prejuízos a uma primeira colheita, esperando-se menor safra para o próximo ano. No Paraná não houve prejuízos consideráveis, mas continua a substituição de cafezais menos produtivos por outras lavouras mais rentáveis.

Quanto aos preços recebidos pelos produtores em diversos pontos do interior do Estado, observa-se tendência a estabilização a níveis próximos ao preço de garantia, afora os descontos necessários.

Preços Indicativos da OIC para Diversas Categorias de Café, 1974
(Centavos de Dólar)

Categoria	30 abr.	31 mai.	30 jun.	31 jul.	30 ago.	30 set.	31 out.
Colombian Mild Arabics (Despolpados Colombianos)	81,55	82,75	80,00	77,50	76,00	71,75	72,63
Other Mild Arabics (Outros Despolpados)	70,50	72,00	70,00	68,00	64,00	54,88	57,00
Unwashed Arabics (Não Despolpados)	80,00	80,00	73,25	72,50	69,50	69,25	69,75
Robustas	64,31	63,68	59,68	58,18	55,56	53,75	55,13

Fonte: Escritório Panamericano do Café, OIC.

Cotações do Tipo Santos 4, no Disponível, em
Nova York

Ano e mês	Centavos de dólar/libra peso	Mês	Centavos de dólar/libra peso	Dia	Centavos de dólar/libra peso
Out.73	70,50	Abr.74	74,38	03/10/74	60,00
Nov.73	70,88	Mai.74	73,63	10/10/74	60,63
Dez.73	71,50	Jun.74	71,63	17/10/74	63,00
Jan.74	71,15	Jul.74	68,63	24/10/74	63,38
Fev.74	71,93	Ago.74	61,38	31/10/74	64,00
Mar.74	74,55	Set.74	58,38		

Fonte: Complete Coffee Coverage - George Gordon Paton & Co.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores,
São Paulo, Setembro e Outubro, 1974

Cidade	Período de 26/09 a 02/10/74		Período de 24/10 a 30/10/74	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc. benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc. benef.
Avaré	4,75	290,00	4,75	290,00
Araraquara	4,50/4,80	305/310,00	450/4,80	305/310,00
Fernandópolis	5,00	300/320,00	4,80	315,00
Lins	5,00/5,50	-	5,00/5,50	-
Marília	5,00	305,00	5,00	305,00
Presidente Prudente	5,00	-	5,00	-
Ribeirão Preto	5,00	330,00	5,00	330,00
São João da Boa Vista	5,50	330,00	6,00	350,00
São José do Rio Preto	5,20	320,00	5,00	325,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Cebola

Dadas as condições de mercado e a diversidade de procedência e qualidade de produto ofertado, os preços responderam bastante a essas características.

As ofertas em outubro foram assim distribuídas:

- a) Canária de Pernambuco - Cerca de 40% do volume total ofertado no mercado da Capital provieram do médio Vale do São Francisco. Os preços desse produto variam entre limites bastante amplos, dada a presença em muitos lotes de artigo fora de condições fitossanitárias, agravadas por transporte inadequado;
- b) Pera do Estado - Ofertado em quantidades crescentes, dado o início da principal safra paulista, do Sul de Minas e Norte do Paraná, o artigo apresentou-se de boa consistência. Em virtude das características de produto fresco, sua cotação manteve-se acima dos Cr\$40,00/sc. no atacado paulistano;
- c) Híbrida, Canária do Estado e Maravilhosa - Estando já no fim da safra de "claras", os remanescentes apresentaram lotes com "camisa d'água" e "cachorro quente" que os desvalorizaram bastante. A perda da turgescência característica do produto já "cansado" e a perecibilidade de tal artigo, dados os problemas apresentados, e a presença de outros artigos melhores ocasionaram situação tal que o agricultor, em geral, somente se ressarcia das despesas.

Em relação ao mês anterior, os preços de atacado experimentaram sensível baixa e de modo idêntico os valores recebidos pelo produtor.

A inversão da tendência estacional dos preços no atacado neste mês deve-se, além das causas apontadas, ao grande volume da oferta de produto do Nordeste. Este ano, devido às cheias ocor-

ridas no "cedo", os agricultores viram-se obrigados a fazer outra se-
meadura.

Quanto às importações, o problema foi supervaloriza-
do por alguns veículos de informação de vez que o volume importado foi
de pequena monta. O artigo em geral não era dos melhores e não logrou
maiores retornos aos importadores. Dada a tendência de baixa já men-
cionada, alguns importadores "seguraram" a mercadoria na expectativa
da "virada" das tendências, mas esta não ocorreu.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista na Cidade de
São Paulo, Setembro e Outubro, 1974
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Setembro	Outubro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera do Estado	-	40,00	55,00	49,16
Canária de Pernambuco	49,70	20,00	50,00	42,61
Maravilhosa	64,16	25,00	35,00	29,84
Híbrida	-	30,00	50,00	45,19
Canária do Estado	62,86	30,00	45,00	36,92

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Mercado calmo.

As entradas do produto no mercado paulistano são nor-
mais e atendem perfeitamente às necessidades do consumo. É normal o
afluxo do feijão roxo dos estados centrais, diminuindo o dos produtos
nordestinos e iniciando-se a entrada do feijão novo do Paraná (tipos
rosinha, opaquinho e chumbinho). O mercado deverá permanecer relativa-
mente calmo até meados de dezembro, quando, em função de maiores entra-
das de produto novo, os preços poderão sofrer quedas mais acentuadas.
Em outubro, a maioria dos tipos comercializados em São Paulo não so-

freu alterações substanciais de preços, excetuando-se o rosinha (-10,8%), bico-de-ouro (-5,2%), chumbinho (-5,2%) e jalo (-4,5%).

A concorrência dos produtos nordestinos e as antecipadas colheitas de feijão novo, tanto no Paraná como no próprio Estado, provocaram certa estabilização nos preços recebidos pelos produtores paulistas. Assim, a média ponderada de outubro (Cr\$173,42) foi praticamente igual (+0,6%) à de setembro próximo passado (Cr\$172,39) e inferior em 30,5% à de outubro de 1973 (Cr\$249,40).

As colheitas do feijão novo, iniciadas em fins de outubro em algumas lavouras da região prioritária, deverão intensificar-se gradativamente, atingindo o auge em fins de dezembro. O levantamento da Intenção de Plantio dos lavradores paulistas, realizado em setembro último, registra uma previsão de 157.700ha para o feijão das águas da safra 1974/75, o que corresponde a uma retração de 0,6% em relação à da última safra das águas, que deverá, no entanto, ser mais acentuada dadas as dificuldades de plantio (seca). Nas principais praças do Norte Paranaense, não obstante a existência de remanescentes das últimas safras, o feijão novo já predominava em fins de outubro, sendo comercializado ao redor de Cr\$170,00/190,00 por sacco. Contudo, as entradas desse produto ainda são pequenas, esperando-se para meados de dezembro o grosso das ofertas pelos produtores. Estima-se uma ligeira retração da área para a safra 1974/75 no Paraná.

A intensificação da procura provocou elevações nos preços recebidos pelos produtores de Minas Gerais e Goiás. Assim, em Goiás, os tipos roxo e preto foram cotados a Cr\$140,00/150,00 por sacco, com o imposto pago e, em Minas, passaram a Cr\$135,00/145,00, conforme o tipo, livre de ICM e despesas.

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	18.478
Fev.	13.395	12.769	19.727
Mar.	12.130	6.532	15.893
Abr.	4.390	2.858	18.497
Mai.	4.000	3.730	14.182
Jun.	14.843	19.240	13.732
Jul.	15.007	13.647	13.395
Ago.	13.694	13.540	13.522
Set.	11.277	16.796	15.596
Out.	7.506	13.619	12.602
Nov.	4.886	14.035	...
Dez.	3.778	15.098	...

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

Os preços de matéria-prima apresentaram baixa de 6% em relação aos do mês anterior. Os preços da fécula continuaram em baixa, caindo este mês mais 3%. Os da farinha de mesa permaneceram inalterados, ao passo que os da farinha de raspa declinaram mais 2 (dois) centavos por quilo com seu mercado mostrando-se fraco.

Os preços de raspa no MCE continuaram melhorando e atingiram no fim do período o preço recorde de US\$ 127/t CIF Roterдам, mercadoria peletizada. Há contudo, impossibilidade de atingir esse mercado, pois não se acha concluída a unidade de peletização de Salto Grande, pertencente à CIBRAZEM. A forma "chips", além de ser inadequada às operações portuárias automáticas, acarreta elevação dos custos de forma a tornar o negócio desinteressante.

- Milho

Mercado estável.

O Relatório de Safras, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 19 de novembro, prevê a produção de milho em 117,4 milhões de toneladas naquele País contra 119,8 milhões previstas no mês passado e 143,8 milhões estimadas para o ano anterior.

O USDA previu ainda uma diminuição conjunta na produção mundial dos principais cereais utilizados na alimentação animal (milho, sorgo, cevada e aveia) que deverá passar de um total de 603,2 milhões de toneladas no ano anterior para 564,3 milhões, ou seja, uma diminuição de 7%.

Ao que tudo indica deverá haver uma redução na produção e nos estoques para satisfazer o consumo que deverá fortalecer sobre maneira o mercado do milho.

O preço internacional desse cereal esteve, em outubro, em torno de 149,80 dólares por tonelada FOB, contra 135,50 dólares no mês anterior.

A exportação de milho pelo Porto de Santos, em outubro último atingiu 131.782t, totalizando 360.966t no período janeiro-outubro, ou seja, 4.054% superior ao montante do mesmo período do ano passado.

No mercado atacadista da Capital, os preços médios para os tipos amarelinho, amarelo e amarelão apresentaram alta de 6% em relação ao mês anterior, alcançando respectivamente, Cr\$42,88, Cr\$41,88 e Cr\$40,88.

No interior do Estado, o preço médio em outubro foi de Cr\$32,47/sc. de 60kg, ou seja, 2% superior ao do mês passado e 1% inferior ao do mês de setembro do ano anterior.

De acordo com o 19 Levantamento (Intenção de Plantio) realizado pelo IEA, no período de 9 a 27 de setembro último;

a área destinada à cultura do milho em São Paulo apresentou decréscimo de 8% em relação à do ano anterior, que atingiu 1.290 mil hectares.

É provável que nos próximos levantamentos esse decréscimo na área seja atenuado, já que em outubro as chuvas foram relativamente mais acentuadas e os preços de milho vigentes no mercado deverão ainda estimular o plantio.

As vendas de sementes de milho híbrido pela Secretaria da Agricultura sofreram redução em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de 130.242sc. de 50kg para 98.217sc. enquanto que as de milho variedade foram superiores, passando de 6.910 para 7.203sc.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	98.147
Mar.	16.814	56.912	77.736
Abr.	27.431	53.668	76.065
Mai.	84.576	93.876	120.164
Jun.	137.845	143.195	153.940
Jul.	161.833	183.612	201.679
Ago.	173.852	212.720	237.227
Set.	173.327	212.129	267.875
Out.	166.084	205.596	275.696
Nov.	135.615	182.847	...
Dez.	133.790	158.835	...

Fonte: CEAGESP.

- Soja

No decorrer de outubro, os preços no mercado internacional de soja em grão, como de seus derivados, apresentaram baixas, em decorrência da entrada da nova safra americana, somada ao fato de que os países importadores estão adquirindo apenas pequenas quantidades e, portanto, ocasionando retração na compra. Acredita-se, porém, que para as próximas semanas ocorra uma recuperação deste mercado.

Segundo a última previsão da safra norte-americana, feita pelo USDA em 1º de novembro, a produção estimada deste ano será de 33,8 milhões de toneladas, portanto ainda menor do que a publicada no mês anterior, de 34,3 milhões de toneladas. Portanto, de acordo com esses dados, a produção dos Estados Unidos será 21% menor do que a obtida em 1973, de 42,6 milhões de toneladas. Prevê-se que, em razão dessa quebra de produção, a oferta americana no mercado internacional, tanto de soja em grão como de seus derivados, óleos e farelos, sejam bem inferiores à do ano passado.

No final de outubro já se iniciou o plantio da soja da atual safra, porém o forte dessa operação deverá desenvolver-se na primeira quinzena de novembro.

A área destinada à cultura dessa oleaginosa no Estado de São Paulo para o presente ano agrícola foi prevista, conforme o 1º Levantamento Agrícola, em 390 mil ha, portanto 16,4% maior que a do ano passado, estimada em 335 mil ha.

A média dos preços da soja em grão recebidos pelos produtores paulistas, no decorrer do mês de outubro, foi de Cr\$ 79,75 por saca de 60kg, 3% superior à do mês anterior (Cr\$77,17). Houve maior comercialização dos remanescentes da safra passada em face de uma maior oferta do produto, como também em razão do maior interesse das indústrias.

Para este ano agrícola de 1974/75, prevê-se um aumento expressivo na produção brasileira de soja, que segundo algumas estimativas mais otimistas poderia alcançar até 9 milhões de toneladas. Este acréscimo na produção deve-se a atual situação do mercado interna

cional bastante promissor para os países exportadores.

- Óleos Vegetais e Farelos

O abastecimento de óleos vegetais comestíveis no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de outubro, foi normal, em face da grande oferta do óleo de soja que é o responsável pela maior parcela do consumo. Ocorreram elevações nos preços médios, se comparados com os de setembro, de 32%, 31%, 3% e 5% para os óleos de amendoim, de caroço de algodão, de soja e de milho, respectivamente.

Os preços de farelo, no transcorrer de outubro, contrariando o acontecido em setembro, apresentaram altas de 15% para o de soja, 14% para o de amendoim e 16% para o de caroço de algodão, quando comparados aos do mês anterior. Essas altas são consequência da reabertura das exportações do farelo de soja.

Quanto ao óleo de mamona, continuando a tendência verificada nos últimos meses, os preços baixaram novamente de 9% e 13% para os tipos exportação e industrial respectivamente, quando comparados com os de setembro. As exportações pelo porto de Santos, no período de janeiro a outubro do corrente ano, totalizaram 38.828t, 38% a mais quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

- Fruticultura

- Banana

Mercado estável para nanica e maçã. Nanica cotada, em média, a Cr\$370,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$600,00 e mínimo de Cr\$150,00; banana maçã a Cr\$1.460,00, com máximo de Cr\$1.750,00 e mínimo de Cr\$1.200,00. Tendência de mercado estável.

- Laranja

Mercado estável. Laranja pera vendida em média a Cr\$10,00/caixa, com máximo de Cr\$18,00 e mínimo de Cr\$6,00/caixa; laranja lima a Cr\$25,00/caixa com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$10,00; seleta do Rio a Cr\$15,00/caixa com máximo de Cr\$25,00 e mínimo

de Cr\$10,00. Tendência de estabilidade.

- Limão

Mercado firme. O preço médio de venda de limão galego foi de Cr\$70,00/caixa, com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$40,00, enquanto o de tahiti foi de Cr\$70,00/caixa, com máximo de Cr\$110,00 e mínimo de Cr\$30,00. Tendência de estabilidade.

- Mamão

Mercado fraco. As vendas se realizaram em média a Cr\$30,00 por duplo, com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de baixa.

- Maracujã

Mercado firme. Em média, a caixa foi vendida a Cr\$70,00 com máximo de Cr\$120,00 e mínimo de Cr\$20,00. Tendência de estabilidade.

- Pêssego

Mercado estável, com decréscimo de preços durante o mês, à medida que aumentavam as quantidades ofertadas. Branco-duro em caixa de papelão vendido a Cr\$12,00, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$5,00; damasco a Cr\$15,00, com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$5,00; talismã a Cr\$15,00, com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$5,00.

- Horticultura

O nível dos preços de hortaliças, em outubro, no mercado atacadista da CEAGESP caiu 1% em relação ao mês de setembro. Em relação a janeiro, o aumento foi de 23%. Pode-se dizer que os preços tenderão a declinar nos próximos meses em face das perspectivas de maior abastecimento.

- Alface

Mercado firme. Houve acentuada elevação de

preços na metade do mês em face da escassez do produto no mercado. O máximo diário variou de Cr\$100,00 a Cr\$500,00 e o mínimo de Cr\$ 15,00, resultando no preço médio de Cr\$167,00 por engradado de 17,5 dúzias.

- Chuchu

Mercado firme. O preço médio de Cr\$24,50 por caixa de 25kg, com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Pepino

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$33,60 por caixa de 24kg, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Pimentão

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$36,20 por caixa de 16kg, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$5,00.

- Repolho

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$14,60 por saco de 35kg, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$5,00.

- Tomate

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$33,90 por caixa de 25kg foi 15% inferior ao registrado em setembro. O preço teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$40,00 e Cr\$80,00 por caixa durante o mês. Os municípios que mais contribuíram no abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram: Campinas, Indaia tuba e Elias Fausto. Do total de entradas, 15% foram destinados ao litoral e ao interior do Estado; 39% encaminhados para outros estados, tais como Rio de Janeiro, Guarabara, Minas Gerais e Rio Grande do Sul; 41% comercializados na Capital e 5% vendidos para as indústrias.

- Vagem

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$2,35 o quilo com máximo de Cr\$6,00 e mínimo de Cr\$0,50.

- Silvicultura

Durante o mês de setembro os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos de Jaguaré, na Capital, não sofreram variações, conforme fora previsto.

O pinho serrado de qualidade I e II foi cotado a Cr\$690,00/dz., com máximo de Cr\$700,00/ e mínimo de Cr\$680,00. O de qualidade III foi comercializada a Cr\$590,00/dz., com máximo de Cr\$600,00 e mínimo de Cr\$580,00 e o de qualidade IV a Cr\$440,00/dz., com máximo de Cr\$450,00 e mínimo de Cr\$430,00.

Comercializaram-se os sarrafos de peroba e ipê para fabricação de tacos a Cr\$900,00/m³; caibros, vigas e ripas de peroba a Cr\$1.000,00/m³; tábuas de peroba a Cr\$1.100,00/m³ e tábuas de imbuia e cedro a Cr\$1.200,00/m³.

As entradas de madeira na Capital continuam a se processar normalmente e tudo indica que essa situação deverá persistir no próximo período.

Atualização de Custos de Projetos de Reflorestamento: com base no índice de variação das O.R.T.N. para o último trimestre do corrente (13,5), ficam alterados os custos de projetos florestais permitidos pelo IBDF para os meses de outubro, novembro e dezembro de 1974, conforme dados do quadro na página seguinte.

Custos/ha de Projetos de Reflorestamento, 4º trimestre de 1974 ⁽¹⁾
(Em Cruzeiro)

Essência	Classe	Implantação	1º ano manut.	2º ano manut.	3º ano manut.	total
Eucalyptus spp	I	3.139,61	483,27	348,49	76,09	4.047,46
Eucalyptus spp	II	2.949,75	481,03	346,24	74,33	3.851,35
Eucalyptus spp	III	2.248,03	473,81	339,02	66,62	3.127,48
Pinus spp	I	2.395,55	479,53	344,35	255,40	3.474,83
Pinus spp	II	2.205,90	477,45	342,34	253,48	3.279,17
Pinus spp	III	1.503,89	469,95	335,28	246,34	2.555,46

⁽¹⁾ Custos parciais sujeitos a acréscimos.

Fonte: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O preço médio de ovos em outubro caiu 10% em relação ao mês anterior. O preço médio ponderado caiu para Cr\$80,24 por engradado de 30 dúzias, sendo que em setembro era de Cr\$88,92.

Os preços voltaram a declinar principalmente nos tipos inferiores em face do aumento na oferta global e menor procura por esses tipos.

- Aves vivas

Os preços médios recebidos pelos produtores mostram tendência de baixa para os frangos e de alta para galinhas. O preço médio de frango, de Cr\$4,56 o quilo, foi 4% inferior ao de setembro. Os preços médios por quilo em outubro, foram de Cr\$3,60 para a galinha pesada e de Cr\$2,47 para a galinha leve.

- Aves Abatidas

Mercado atacadista fraco para o frango abatido. Os preços médios por quilo, no decorrer do mês, foram de Cr\$ 7,55 para o frango extra; Cr\$7,51 para o de primeira; Cr\$6,60 para a galinha pesada e Cr\$5,50 para a leve.

- Pintos de um dia

Os preços de pintos de um dia mantiveram-se praticamente no mesmo nível do mês anterior. Os preços médios foram de Cr\$1,45 para a linhagem de corte e de Cr\$2,80 para a de postura.

- Rações

O preço médio de rações sofreu baixa de 15%, de Cr\$1,13 para Cr\$0,96 o quilo. Esse declínio é reflexo da queda dos preços de farelo.

- Pecuária de corte

As chuvas e a liberação do abate, a partir do início da segunda quinzena, trouxeram novo alento às fontes de produção e a reação mais imediata foi a elevação das cotações da arroba do boi gordo e dos preços do boi magro, tendo havido negócios a Cr\$130,00/140,00 por arroba e Cr\$1.400,00 por cabeça, respectivamente.

No entanto, a seca de quase 100 dias levou as pastagens a uma condição tal que não permitiu a existência de muitas cabeças em condições de abate, com o que o movimento dos negócios não teve grande expressão. O abastecimento com carne congelada funcionou a contento nos primeiros quinze dias do mês, apesar de reclamações por parte dos açougueiros, do tabelamento não ter sido respeitado pelos frigoríficos. O mercado internacional continuou virtualmente fechado e os preços externos continuaram em declínio, com os preços pagos ao produtor na Inglaterra tendo acusado um decréscimo de 24% em relação a agosto passado.

- Pecuária de leite

Em termos absolutos o leite distribuído no Grande São Paulo no mês de outubro foi de 44.622 mil litros, 1.475 mil litros a mais do que em setembro (43.146 mil litros). Em termos relativos, baseado na distribuição média diária, o aumento no mês de outubro comparado com setembro foi em torno de mil litros/dia (1.439 mil litros/dia em outubro contra 1.438 mil litros/dia em setembro) correspondendo a um acréscimo médio de 0,1%.

A portaria de 16/10/74 que estabeleceu o preço de Cr\$1,25/litro para o produtor (25% de acréscimo em relação ao anterior) e o subsídio a ser coberto pelo Ministério da Agricultura através da COBAL correspondente ao custo de transporte do leite "in natura" entre a usina e o entreposto repercutiu de modo favorável nos meios produtivos, dando origem a previsões otimistas sobre a imediata elevação da produção.

Segundo as principais usinas distribuidoras de

leite na Capital, essas medidas, estimulando os produtores a novos investimentos no setor, e as chuvas, que têm caído nas regiões produtoras favorecendo as pastagens, começarão a refletir sobre a oferta de leite já na segunda quinzena de novembro.

- Pescado

O pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, acusou durante o mês de outubro pequena elevação na sua quantidade, cerca de 7% em relação ao mês anterior, passando de 5.353t para 5.717t.

A sardinha apresentou queda no volume comercializado de 372t, passando de 2.495t, em setembro, para 2.123t, em outubro.

O grupo dos moluscos e crustáceos, apresentou quantidade comercializada de 347t com aumento de 5t. O grupo das pescadas aumentou cerca de 32% o volume comercializado, passando de 812t, em setembro, para 1.073t, em outubro, enquanto no grupo dos cações houve aumento considerável, de cerca de 43% com 270 toneladas negociadas. As outras espécies de água salgada tiveram volume de comercialização de 1.561t, com aumento de 346t em relação ao mês anterior, cerca de 29%. Quanto ao pescado de água doce, foram transacionadas 325t, com aumento de 33t em relação a setembro, cerca de 11%.

De modo geral, o mercado revelou-se firme, devendo-se ressaltar, porém, que o preço médio de algumas das principais espécies analisadas sofreu queda considerável. Esta pode ser atribuída a um aumento acentuado da oferta.

O preço médio do camarão rosa manteve-se firme no mês de outubro, ainda que a quantidade comercializada tenha aumentado 13t, cerca de 16%. O preço médio da sardinha cresceu cerca de 40%, aumento esse que pode ser atribuído à retração da oferta.

Quanto à procedência, o pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, no mês de outubro, teve a seguinte distribuição: São Paulo, 44%, Santa Catarina, 37%; Rio Grande do Sul, 10%; Rio de Janeiro, 6%; Guanabara, 2%; outros estados, 1%.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializada; na CEAGESP,
Setembro e Outubro, 1974

Espécie	Setembro		Outubro		Variação + ou -			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Água Salgada								
Sardinha	2.495.418	0,87	2.122.958	1,22	-372.460	-14,9	0,35	40,2
Camarão rosa	82.027	33,39	94.856	33,84	12.829	15,6	0,45	1,4
Camarão médio	32.699	22,05	49.342	22,58	16.643	50,9	0,53	2,4
Camarão 7 barbas	143.473	4,03	127.823	4,42	-15.650	-10,9	0,39	9,7
Polvo	17.251	15,99	6.764	18,29	-10.487	-60,8	2,30	14,4
Pescada grande	52.943	7,06	158.037	5,40	105.094	198,5	-1,66	-23,5
Pescada média	320.619	4,99	477.356	3,98	156.737	48,9	-1,01	-20,2
Pescada pequena	387.415	2,80	350.751	2,91	-36.664	-9,5	0,11	3,9
Caçã	118.869	5,91	151.531	5,17	32.662	27,5	-0,74	-12,5
Cavalinha	136.365	1,37	52.160	1,71	-84.205	-61,8	0,34	24,8
Corvina	190.899	2,33	289.505	1,95	98.606	51,7	-0,38	-16,3
Mistura	222.845	1,26	288.499	1,43	65.654	29,5	0,17	13,5
Namorado	25.255	17,68	45.050	13,27	19.795	78,4	-4,41	-24,9
Tainha	15.303	8,25	19.836	8,94	4.533	29,6	0,69	8,4
Água doce								
Corumbatã	38.797	2,69	49.700	3,16	10.903	28,1	0,47	17,5
Traíra	117.398	4,05	136.338	3,42	18.940	16,1	-0,63	-15,6
Pintado	20.358	10,65	25.325	10,32	4.967	24,4	-0,33	-3,1

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral do
Estado de São Paulo, Setembro de 1974
(toneladas)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	285	79	-	-	10	374
Camarão rosa	123	-	3	-	-	126
Camarão legítimo	3	0	2	2	1	8
Camarão 7 barbas	241	6	64	48	13	372
Atum e afins	81	-	-	-	-	82
Caçã	74	24	0	1	0	101
Corvina	199	0	3	3	1	205
Goete	33	-	-	-	-	33
Pescada foguete	722	-	6	0	-	728
Mistura	214	1	20	1	1	237
Outras espécies	507	16	91	10	13	635
Total	2.482	126	189	65	39	2.901

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

- FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes pelos terminais marítimos de Santos, Recife e Rio Grande, no período de janeiro a setembro de 1974, somaram 3.163,5 mil toneladas. Esse volume é cerca de 40% superior às quantidades importadas no mesmo período do ano anterior. O maior volume de importações coube ao porto de Santos com 70,8%, seguido do Rio Grande (24,2%) e Recife (5,0%).

Distribuição Espacial das Importações de Fertilizantes, Janeiro a Setembro, 1974
(tonelada)

Período	Terminal	Desembarque	% sobre o total
Jan./Set.	Santos	2.238.227	70,8
Jan./Set.	Rio Grande	765.768	24,2
Jan./Set.	Recife	159.554	5,0
Total	-	3.163.549	100,0

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Embora no período se tenha verificado acréscimo nas importações, relativamente ao período anterior, nos últimos dois meses houve decréscimo nas entradas.

Por outro lado, há informações de que o faturamento da indústria de fertilizantes (de janeiro a outubro), em termos físicos, foi cerca de 19% inferior àquele registrado em igual período do ano anterior. Isso indica que os estoques hoje existentes em poder das indústrias e dos revendedores são superiores a 600 mil toneladas.

Não obstante, no período de um ano (outubro de 1973 a outubro de 1974), os preços correntes e reais terem experimentado o crescimento de 142,6% e 86,7% respectivamente, em outubro, relativamente ao mês anterior, verificou-se decréscimo tanto nos preços correntes como nos reais, de 3,70%.

Esse decréscimo nos preços é consistente com o aumento da oferta desse insumo tanto no mercado internacional como no interno.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Outubro de 1973 a Outubro de 1974
 (Média Ponderada - Cr\$/10t)

Mês e ano	Preço		Índice (Jun.73=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Out. 1973	6.381,00	1.645,00	116,29	111,22
Nov.	6.488,00	1.655,00	118,24	111,90
Dez.	7.295,00	1.838,00	132,95	124,27
Jan. 1974	8.470,00	2.076,00	154,36	140,36
Fev.	11.926,00	2.846,00	217,35	192,43
Mar.	12.940,00	2.954,00	235,83	199,73
Abr.	13.518,00	2.932,00	246,36	198,24
Mai.	14.662,00	3.074,00	267,21	207,84
Jun.	15.168,00	3.121,00	276,44	211,02
Jul.	15.710,00	3.193,00	286,31	215,88
Ago.	15.736,00	3.160,00	286,78	213,65
Set.	16.071,00	3.189,00	292,89	215,62
Out.	15.484,00	3.072,00 ⁽³⁾	282,18	207,70

⁽¹⁾ Média Ponderada pela Relação de consumo: 1,0: 1,8: 1,1.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

⁽³⁾ Dado estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

Em outubro de 1974 a indústria nacional de tratores de 4 rodas vendeu 4.791 unidades, contra 4.062 unidades no mesmo mês do ano anterior. A exportação do mês foi a maior verificada em todo o transcurso no ano (201 unidades). No período de janeiro a outubro, as vendas totalizaram 33.644 contra 30.974 unidades transacionadas no mesmo período de 1973, ou seja 8,6% maior. Desse total, 552 unidades foram destinadas às exportações.

Evolução de Vendas de Tratores de 4 Rodas, Janeiro a Outubro de 1973 e de 1974

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	1973 (a)	1974 (b)	
Jan.	1.764	3.137	77,8
Fev.	2.008	2.457	22,4
Mar.	3.143	3.505	11,5
Abr.	2.984	3.407	14,2
Mai.	2.924	1.843	-37,0
Jun.	3.294	3.432	4,2
Jul.	3.272	3.471	6,1
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.791	17,9
Total	30.974	33.647	8,6

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

Das sementes distribuídas pela Secretaria da Agricultura, através de suas 19 unidades de produção, até o final do mês de outubro, houve decréscimo de vendas para todos os cultivares, com exceção do milho variedade que permaneceu com o volume de venda praticamente inalterado.

Essa diminuição na demanda por sementes pode estar refletindo em parte um retardamento no plantio ou mesmo retração na área de cultivo. Tais evidências poderão ser melhor apreciadas até ao final da primeira quinzena do mês próximo.

Vendas de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, até Outubro de 1973 e 1974

Semente	Unidade	1973 (a)	1974 (b)	Variação % (b/a)
Algodão	sc.30kg	524.017	480.046	-8,4
Amendoim	cx.20kg	112.764	107.521	-4,6
Arroz	sc.50kg	74.244	67.532	-9,0
Feijão de mesa	sc.50kg	15.344	8.065	-47,4
Milho híbrido	sc.50kg	130.242	98.217	-24,6
Milho variedade	sc.50kg	6.910	7.203	+4,2
Soja	sc.50kg	-	22.444	-

Fonte: DSM-DAS-CATI.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Endereço (ã partir de novembro)

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Stefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans